



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE AMERICANA SOB CONDIÇÕES DE VERÃO

Natan B. FLAUZINO¹; Débora F. de SOUZA²; Kaique C. CEZAR³; Éder J. F. BATISTA⁴; Marcos MISSELD⁵; Cleiton L. de OLIVEIRA⁶.

RESUMO

A alface, hortaliça folhosa mais importante em termos econômicos é muito sensível às variações de temperatura, de modo a possuir uma alta demanda em termos de qualidade comercial, mesmo sob as adversas condições a que pode estar submetida. Neste sentido, cultivares adaptadas às condições de altas temperaturas são tendência para os diversos tipos de alface cultivados. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de alface tipo Americana sob as condições de verão do município de Inconfidentes, Sul de MG. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos de alface Americana, sendo Dora, Lucy Brow, Serena, Silvana e Tainá. As mudas foram produzidas em bandejas de polietileno utilizando substrato organomineral plantmax e transplantadas 26 dias após a semeadura. Quando as plantas atingiram o tamanho comercial, foram avaliados a massa fresca comercial, o número de folhas, o comprimento e o diâmetro de caule. Para massa fresca comercial, a cultivar Serena foi a mais produtiva, porém a cultivar Tainá apresentou o menor comprimento de caule, o que sugere melhor cabeça e resistência ao florescimento.

Palavras-chave: *Lacuta sativa* L.; Temperatura; Mudanças climáticas; Produtividade; Genótipos.

1. INTRODUÇÃO

A alface (*Lacuta sativa*), considerada a hortaliça folhosa de maior consumo no país, destaca-se como uma cultura de grande importância econômica e alimentar pelo seu alto valor de vitaminas A, B1, B12, C, cálcio e ferro (FILGUEIRA, 2003). Atualmente, a produção de alface americana vem se destacando entre os outros grupos de alface, principalmente para o seguimento indústria e lanchonetes. Este grupo se difere dos demais por apresentar folhas externas de coloração verde-escura, folhas internas de coloração amarela ou branca, imbricadas e crocantes. Seu consumo pode ser *in natura* na forma de saladas ou em *fast foods*.

Por se tratar de uma hortaliça originalmente de inverno, o cultivo em outras épocas do ano favorece a incidência de doenças foliares, desequilíbrios nutricionais e pendoamento precoce, principalmente em estações chuvosas e com altas temperaturas.

Para que haja uma melhoria na produção em épocas de verão, o melhoramento genético é uma ferramenta importante para a seleção de novos genótipos que se adaptem as épocas que possuem as condições mais adversas, fazendo com que haja a diminuição no uso de agrotóxicos e tornando a

1 Graduando de Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: flauzinodn@gmail.com

2 Engenheira Agrônoma, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: debora_f_souza@live.com

3 Engenheiro Agrônomo, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: kaiquecastro.eag@gmail.com

4 Técnico em Agropecuária, Grupo Agro MG. E-mail: ederjunho@grupoagromg.com.br

5 Engenheiro Agrônomo, Sakata Seed. E-mail: marcos.missfeld@sakata.com.br

6 Orientador. Universidade Federal de Lavras. E-mail: cleiton.oliveira@ufla.br

produção mais segura ao produtor e ao consumidor, uma vez que, em algumas situações, pode ocorrer utilização de produtos que não possuem registro para a cultura além do período de segurança não ser respeitado entre a aplicação e a comercialização para consumo. Diante disso, dá-se a importância do conhecimento de genótipos que se adaptem às condições edafoclimáticas do Sul de Minas, região tipicamente produtora, e que tenham boas produções comerciais atendendo às demandas locais.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de alface americana sob as condições de verão do município de Inconfidentes-MG, verificando-se a capacidade de as plantas manterem a produção com qualidade, mesmo em condições adversas de temperatura.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre os meses de novembro de 2018 a janeiro de 2019 no setor de Olericultura da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, MG; situada a 940 m de altitude, a 22°18'47" de latitude Sul e 46°19'54,9" de longitude Oeste (FAO, 1985).

Foram avaliados cinco cultivares de alface americana, sendo Dora, Lucy Brow, Serena, Silvana e Tainá. A produção das mudas foi realizada utilizando bandejas de polietileno e substrato organomineral plantmax. O transplante das mudas foi realizado 26 dias após a semeadura em uma área sabidamente infectada com patógenos de solo como mofo branco (*S. sclerotiorum*), cultivada há décadas com hortaliças folhosas. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados completos com seis repetições e parcelas de 16 plantas, espaçadas de 0,30 m x 0,30 m, sendo avaliadas as quatro plantas centrais de cada parcela. Todos os tratamentos culturais e manejo nutricionais seguiram as recomendações para a cultura da alface seguindo o Manual de Recomendações 5ª aproximação (RIBEIRO et. al, 1999).

Aos 30 dias após o transplante, quando as plantas atingiram o ponto comercial, as plantas foram colhidas e avaliadas individualmente quanto à massa fresca comercial (em gramas), número de folhas, diâmetro e comprimento do caule (em cm), volume (em mL) e densidade de cabeça (mg.cm^3).

Os dados foram submetidos à análise de variância com posterior aplicação do teste de Tukey ($P < 0,05$) utilizando o software SISVAR (FERREIRA, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados com as médias para cada caractere avaliado estão dispostos na Tabela 1. Observando-se os valores de massa fresca comercial (MFC) podemos constatar que a cultivar Serena se destacou com maior média, diferindo das demais cultivares avaliadas, apresentando 482,26 gramas para MFC, contra 470,68 gramas de média das demais cultivares. A cultivar Silvana apresentou o

maior número de folhas (36,4 folhas), não diferindo da cultivar Serena (36,06 folhas), porém superiores às demais.

Para o caractere comprimento de caule, a cultivar Serena apresentou o maior valor (1,37 cm). Mota et al. (2003) mencionam que temperaturas acima de 22°C favorecem o florescimento precoce. Da mesma forma, segundo Araújo et al. (2010), temperaturas médias entre 20,9 a 22,8° C reduzem o desenvolvimento de plantas de alface americana. Durante a condução do presente trabalho, as temperaturas médias variaram entre 20,8 e 26,5 °C de forma que esse maior comprimento de caule da cultivar Serena indica uma possível precocidade em termos de pendoamento sob altas temperaturas, o que é compensado pelo maior peso de cabeça e número de folhas dessa cultivar. No outro extremo desse parâmetro, a cultivar Tainá apresentou 0,94 cm de caule, sugerindo, junto às demais, maior resistência ao pendoamento precoce quando comparada às outras cultivares.

Para o caractere volume de cabeça, houve diferença significativa das cultivares Lucy Brow e Dora, com 4245,05 mL e 3047,18 mL, respectivamente, não havendo diferença significativa entre as demais cultivares. Não foram detectadas diferenças significativas em termos de densidade de cabeça, sendo que a cultivar que apresentou superioridade em relação as demais foi a cultivar Dora com 163,04 mg cm⁻³.

Tabela 1 – Média dos caracteres agronômicos: Massa fresca comercial (MFC), Número de folhas (NF), Comprimento de caule (CC), Diâmetro de caule (DC), Volume e Densidade.

Cultivar	Médias					
	MFC (g)	NF (unidades)	CC (cm)	DC (mm)	Volume (mL)	Densidade (mg cm ⁻³)
Serena	482,26 a ¹	36,06 a	1,37 a	23,04 a	3762,24 ab	160,54 a
Dora	476,08 b	26,40 b	1,07 b	20,37 a	3047,18 b	163,04 a
Taina	474,20 b	28,00b	0,94 b	25,72 a	3439,04 ab	131,62 a
Lucy Brow	472,05 b	34,40 b	1,01 b	21,82 a	4245,05 a	118,81 a
Silvana	460,38 b	36,40 a	1,19 b	23,25 a	3421,83 ab	137,86 a
CV (%) ²	10,18	11,53	17,27	19,84	16,14	18,15

¹Médias seguidas da mesma letra e na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey ($P < 0,05$).

² Coeficiente de variação.

4. CONCLUSÕES

Sob as condições de verão, a cultivar Serena apresenta a maior massa fresca comercial e maior número de folhas. A cultivar Tainá apresenta maior resistência ao pendoamento precoce.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS e aos colegas do Gehort por toda ajuda na realização do experimento. Ao Grupo Agro (Agroshop) por ter cedido os materiais para a realização do experimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. S.; FIDELES FILHO, J.; KUMAR, K. K.; RAO, T. V. R. Crescimento de alface americana em função dos ambientes, épocas e graus-dia. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife, v. 5, n. 4, p. 441-449, 2010.
- FAO. Agroclimatological data for Latin América and Caribbean. Roma, 1985. (Coleção FAO: Produção e Proteção Vegetal, v. 24).
- FERREIRA, D. F. **Sisvar**: sistema de análise de variância, Versão 5.3, Lavras/ DEX, 2014.
- FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2003. 418 p.
- MOTA, J. H.; YURI, J.E.; FREITAS, S. A. C. de; RODRIGUES JUNIOR, J. C.; RESENDE, G. M.; SOUZA, R.J. Avaliação de cultivares de alface americana durante o verão em Santana da Vargem, MG. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.21, n. 2, p. 234-237, 2003.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V. A. H. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5º aproximação. Viçosa 1999.
- YURI, J. E.; RESENDE, G. M.; COSTA, N. D.; GOMES, A.S. Desempenho agrônômico de genótipos de alface americana no Submédio do Vale do São Francisco. **Hortic. Bras.** [online]. 2017, vol.35, n.2, pp.292-297. ISSN 0102-0536.